

### **Inflação do Nordeste no primeiro semestre de 2019**

A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) alcançou +0,01% em junho, enquanto o incremento acumulado no primeiro semestre de 2019 atingiu +2,23%, e nos últimos 12 meses ficou em +3,37%, conforme especificado na Tabela 1.

O IPCA Nordeste ficou estável em junho de 2019. No acumulado do primeiro semestre de 2019, o índice regional atingiu +2,64%, enquanto nos últimos 12 meses a variação ficou em +3,32% (Tabela 1).

Em junho, a inflação do Nordeste (+0,00%) ficou abaixo do índice nacional (+0,01%) e dos demais índices regionais, à exceção do Sul (-0,11%) que apresentou deflação. Seguem os índices das demais regiões: Sudeste (+0,03%), Centro-Oeste (+0,04%) e Norte (+0,13%), vide Tabela 2.

No acumulado de 2019, a inflação do Nordeste (+2,64%) superou a variação nacional (+2,23%) e o incremento das demais regiões: Norte (+2,56%), Sudeste (+2,23%), Centro-Oeste (+1,91%) e Sul (+1,89%).

O IPCA Nordeste no acumulado de 12 meses ficou em +3,32%, abaixo da média nacional (+3,37%) e dos índices do Sudeste (+3,55%) e Norte (+3,75%). Por outro lado, Centro-Oeste (+3,06%) e Sul (+2,86%) obtiveram variações abaixo do índice do Nordeste.

Em relação às capitais do Nordeste, Fortaleza (+0,26%) e Salvador (+0,01%) apresentaram inflação em junho de 2019. Nas demais capitais da Região, verificaram-se deflações: São Luís (-0,24%), Aracaju (-0,12%) e Recife (-0,08%), conforme detalhado na Tabela 2. Por sua vez, as maiores altas de preços nos últimos 12 meses ocorreram em Aracaju (+4,07%) e Fortaleza (3,85%), vindo na sequência Salvador (3,33%), São Luís (+3,22%) e Recife (+2,83%).

A dinâmica inflacionária no Nordeste no primeiro semestre de 2019 decorreu, em grande medida, da elevação de preços ocorrida em quatro grupos, que respondem em conjunto por 71,8% do índice da Região. Saúde e cuidados pessoais (+3,92%), Transporte (+3,61%), Alimentação e bebidas (+3,12%) e Habitação (+2,96%).

Ainda no Nordeste, as maiores variações ocorridas no primeiro semestre de 2019, no grupo Saúde e cuidados pessoais, ocorreram em Fortaleza (+4,71%) e Recife (+4,13%), e a menor verificou-se em Salvador (+3,40%). No grupo Transportes, as duas maiores variações foram verificadas em São Luís (+6,28%) e Recife (+3,98%), enquanto que Aracaju apresentou a menor (+0,73%) nesse grupo. Fortaleza registrou a maior inflação no grupo Habitação (+5,63%), seguida por São Luís (+4,20%). Por sua vez, Aracaju (+1,78%) obteve o menor índice nesse grupo no primeiro semestre.

O grupo Alimentação e bebidas, que tem o maior peso no índice regional (28,7%), registrou inflação de +3,12% no acumulado dos seis primeiros meses do ano. A variação de Alimentação no domicílio (+3,84%) superou o incremento em Alimentação fora do domicílio (+1,32%). No domicílio, a maior contribuição verificou-se em Aracaju (+7,26%), seguida por Recife (+4,62%) e Fortaleza (+4,14%). Salvador obteve a menor (+2,75%) nesse subgrupo. As maiores variações vieram dos subgrupos tubérculos (+26,36%), cereais, leguminosas e oleaginosas (+14,27%), hortaliças e verduras (+15,59%) e frutas (+13,88%).

No grupo Transporte (+3,61%), os principais responsáveis pela inflação, no primeiro semestre, foram ônibus urbano (+7,65%), seguido por combustíveis (+5,59%). Quanto às passagens de ônibus urbano, as maiores variações foram verificadas em São Luís (+9,68%) e Salvador (+8,10%). São Luís (+10,12%) e Recife (+8,50%) registraram as principais variações em combustíveis aéreos no semestre analisado.

No grupo Habitação do índice regional, o maior impacto ocorreu nos itens energia elétrica residencial (+5,47%) e aluguel e taxas (+3,51%). Fortaleza (+10,28%) e Salvador (+2,64%) registraram as maiores variações no primeiro grupo, enquanto que, no segundo, São Luís (+8,14%) e Fortaleza (+6,48%) apresentaram as alterações mais expressivas no semestre.

O grupo Saúde e cuidados pessoais (+3,92%) aumentou no primeiro semestre, principalmente pelos avanços em Higiene pessoal (+4,91%) e Serviços de saúde (+3,78%). Em Fortaleza (+4,71%), Recife (4,13%) e Aracaju (3,94%) verificaram-se os principais aumentos. O grupo Educação obteve a maior variação entre os grupos no primeiro semestre de 2019 (+4,88%). As capitais com os maiores índices foram: Aracaju (+7,68%) e Fortaleza (+5,35%).

Em Fortaleza, a elevação de preços em junho foi puxada pelos grupos Alimentação e bebidas (+0,64%) e Vestuário (+0,76%), enquanto que em Salvador, ocorreram variações expressivas nos grupos Saúde e cuidados pessoais (+0,89%) e Transportes (+0,38%). Alimentação e bebidas (-0,43%) e Habitação (-0,43%) registraram deflação.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Variação <sup>(1)</sup> do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no Brasil e Nordeste - Em %

IPCA - Grupo Pesquisado	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e Bebidas	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00	-1,87	-2,58	4,04	3,51	3,99	4,25
Habituação	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29	6,26	7,00	4,72	3,95	3,84	2,74
Artigos de Residência	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87	-1,48	-3,23	3,74	3,38	3,47	2,56
Vestuário	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94	2,88	3,31	0,61	1,11	0,39	0,81
Transportes	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24	4,10	5,54	4,19	3,90	2,39	3,15
Saúde e Cuidados Pessoais	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51	6,52	5,59	3,95	3,73	4,76	4,40
Despesas Pessoais	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50	4,39	3,86	2,98	2,49	3,43	2,59
Educação	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69	7,11	8,03	5,32	6,13	4,93	5,74
Comunicação	-1,50	-0,40	2,10	3,10	1,27	0,95	1,76	1,63	-0,09	-0,17	-0,21	-0,41
<b>Geral</b>	<b>6,40</b>	<b>6,00</b>	<b>10,70</b>	<b>10,40</b>	<b>6,29</b>	<b>7,19</b>	<b>2,95</b>	<b>2,55</b>	<b>3,75</b>	<b>3,40</b>	<b>3,37</b>	<b>3,32</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) A variação de 2019 refere-se aos últimos 12 meses encerrados em abril de 2019.

Tabela 2 - Variação do IPCA - Capitais selecionadas, Regiões e Brasil - Em %

Região/Capitais	Peso Regional (%)	Variação (%)			
		mai/19	jun/19	Ano	12 Meses
<b>Nordeste</b>	<b>15,89</b>	<b>0,21</b>	<b>0,00</b>	<b>2,64</b>	<b>3,32</b>
Salvador	6,12	0,11	0,01	2,28	3,33
Recife	4,20	0,33	-0,08	2,54	2,83
Fortaleza	2,91	0,21	0,26	3,31	3,85
São Luís	1,87	0,25	-0,24	2,77	3,22
Aracaju	0,79	0,34	-0,12	3,10	4,07
Norte	4,65	0,11	0,13	2,56	3,75
Sudeste	55,37	0,11	0,03	2,23	3,55
Sul	16,19	0,05	-0,11	1,89	2,86
Centro-Oeste	7,90	0,28	0,04	1,91	3,06
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,13</b>	<b>0,01</b>	<b>2,23</b>	<b>3,37</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 3 - Variação do IPCA no Nordeste e capitais - Primeiro semestre de 2019 - Em %

IPCA - Grupo Pesquisado	Nordeste	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís
Alimentação e Bebidas	3,13	3,42	4,07	2,21	5,51	2,50
Habituação	2,95	5,63	0,75	2,87	2,56	4,20
Artigos de Residência	-0,04	0,70	-0,23	-0,01	1,07	-1,35
Vestuário	-0,74	0,80	-0,38	-0,94	-1,86	-2,85
Transportes	3,61	3,15	3,98	3,13	0,73	6,28
Saúde e Cuidados Pessoais	3,92	4,71	4,13	3,40	3,94	3,92
Despesas Pessoais	0,90	1,08	-0,06	1,37	1,63	0,89
Educação	4,88	5,36	4,89	4,78	7,68	3,22
Comunicação	-0,36	-0,81	-0,29	-0,18	0,00	-0,56
<b>Índice Geral</b>	<b>2,64</b>	<b>3,31</b>	<b>2,54</b>	<b>2,28</b>	<b>3,10</b>	<b>2,77</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.